

**UM OLHAR PARA DENTRO DE SI: DESENVOLVENDO HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAIS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS**

**UNA MIRADA A TU INTERIOR: DESARROLLO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONALES CON ESTUDIANTES DE SECUNDARIA**

**A LOOK INSIDE YOURSELF: DEVELOPING SOCIAL-EMOTIONAL SKILLS
WITH MIDDLE SCHOOL STUDENTS**

Apresentação: Comunicação Oral

Maria Luiza Leite¹; Aretuza Bezerra Brito Ramos²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VIICOINTERPDVS.0060>

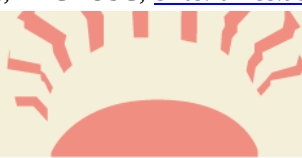
RESUMO

Esse artigo objetivou auxiliar os estudantes a interpretar e compreenderem as emoções e as situações que elas afloram, para contribuir no desenvolvimento de mecanismos e estratégias para lidar com as emoções em situações estressantes. Além disso, buscou colaborar na construção de criticidade sobre as variadas situações que permeiam os estudantes, explorando temáticas socialmente relevantes. Por fim, ele intenciona contribuir para a construção de um ambiente educacional emocionalmente saudável, inclusivo e respeitoso, estabelecendo um espaço de escuta, acolhimento e aprendizado. Essa necessidade surge após evidenciar como os estudantes estão adoecidos emocional e psicologicamente, e a escola, que é o local primordial de socialização, responsável por inserir os jovens na cultura e os preparar para vida adulta, não abre espaço para eles lidarem com suas questões emocionais, psicológicas e sociais. As escolas estão focadas nas matérias curriculares e não possuem espaço, estrutura ou preparo para elaborar e desenvolver as habilidades socioemocionais e abordar suas necessidades psicológicas e sociais. Os professores estão sobrecarregados, pois muitas vezes são a única fonte de apoio dos estudantes, porém eles não possuem treinamento e instrução para abordar as questões emocionais dos estudantes, escolhendo muitas vezes se distanciarem dessa realidade dos estudantes para não adoecerem na tentativa de ajudá-los. A Educação Socioemocional surge como meio para ajudar os estudantes a compreenderem e lidarem com suas necessidades psicológicas e sociais, desenvolvendo habilidades socioemocionais como resolução de conflitos, expressão de sentimentos, autocontrole emocional, comunicação eficaz e empatia, apresentando a arte como possibilidade para auxiliar os estudantes no desenvolvimento dessas habilidades e como ferramenta para os adolescentes expressarem suas emoções. A abordagem metodológica principal foi a revisão bibliográfica a partir de uma pesquisa de natureza qualitativa e básica, de caráter exploratório. Diante das evidências apresentadas, foi possível notar como o desenvolvimento de habilidades sociais melhoram a saúde mental dos adolescentes, durante uma época conturbada no desenvolvimento humano essas competências permitem que os jovens consigam conviver em grupos de forma saudável, sendo a arte um meio eficaz para desenvolver essas habilidades, pois ela permite que eles se expressem de forma livre e sem julgamentos, abrindo espaço para as emoções e vivências.

Palavras-Chave: Adolescentes, Educação Socioemocional, Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais, Escola, Arte.

¹ Psicologia, FACHUSC, maluleite002@gmail.com

² Mestre em Gestão e Políticas Ambientais, FACHUSC, brito.amos.abb@gmail.com



RESUMEN

Este artículo buscó ayudar a los estudiantes a interpretar y comprender las emociones y las situaciones que surgen, contribuyendo al desarrollo de mecanismos y estrategias para afrontarlas en situaciones estresantes. Además, buscó contribuir a la construcción de un pensamiento crítico sobre las diversas situaciones que enfrentan los estudiantes, explorando temas socialmente relevantes. Finalmente, busca contribuir a la construcción de un entorno educativo emocionalmente saludable, inclusivo y respetuoso, estableciendo un espacio para la escucha, la aceptación y el aprendizaje. Esta necesidad surge tras destacar cómo los estudiantes padecen enfermedades emocionales y psicológicas, y que las escuelas, principal espacio de socialización, responsables de introducir a los jóvenes a la cultura y prepararlos para la vida adulta, no les brindan el espacio para abordar sus problemas emocionales, psicológicos y sociales. Las escuelas se centran en las asignaturas curriculares y carecen del espacio, la estructura o la preparación para desarrollar habilidades socioemocionales y abordar sus necesidades psicológicas y sociales. El profesorado se ve desbordado, siendo a menudo la única fuente de apoyo para los estudiantes. Sin embargo, carecen de la formación y la instrucción necesarias para abordar los problemas emocionales de los estudiantes, y a menudo optan por distanciarse de estas realidades para evitar enfermarse mientras intentan ayudarlos. La Educación Socioemocional (ESE) surge como un medio para ayudar a los estudiantes a comprender y abordar sus necesidades psicológicas y sociales, desarrollando habilidades socioemocionales como la resolución de conflictos, la expresión de sentimientos, el autocontrol emocional, la comunicación efectiva y la empatía. El arte se presenta como una posibilidad para ayudar a los estudiantes a desarrollar estas habilidades y como una herramienta para que los adolescentes expresen sus emociones. El enfoque metodológico principal fue una revisión bibliográfica basada en investigación cualitativa y exploratoria básica. Dada la evidencia presentada, fue posible observar cómo el desarrollo de habilidades sociales mejora la salud mental de los adolescentes. Durante una época turbulenta en el desarrollo humano, estas habilidades permiten a los jóvenes vivir en grupos de manera saludable. El arte es un medio eficaz para desarrollar estas habilidades, ya que les permite expresarse libremente y sin juicios, abriendo espacio para emociones y experiencias.

Palabras clave: Adolescentes, Educación Socioemocional, Desarrollo de Habilidades Socioemocionales, Escuela, Arte.

ABSTRACT

This article aimed to help students interpret and understand emotions and the situations they arise, contributing to the development of mechanisms and strategies for coping with emotions in stressful situations. Furthermore, it sought to contribute to building critical thinking about the various situations students face, exploring socially relevant topics. Finally, it aims to contribute to the construction of an emotionally healthy, inclusive, and respectful educational environment, establishing a space for listening, acceptance, and learning. This need arises after highlighting how students are emotionally and psychologically ill, and that schools, which are the primary place of socialization, responsible for introducing young people to culture and preparing them for adulthood, do not provide space for them to address their emotional, psychological, and social issues. Schools are focused on curricular subjects and lack the space, structure, or preparation to develop and develop socio-emotional skills and address their psychological and social needs. Teachers are overwhelmed, often being students' only source of support. However, they lack the training and instruction to address students' emotional issues, often choosing to distance themselves from these realities to avoid becoming ill themselves while trying to help them. Social-Emotional Education emerges as a means to help students understand and address their psychological and social needs, developing socio-emotional skills such as conflict resolution, expression of feelings, emotional self-control, effective communication, and empathy. Art is presented as a possibility to help students develop these skills and as a tool for adolescents to express their emotions. The main methodological approach was a literature review based on qualitative and basic exploratory research. Given the evidence presented, it was possible to note how the development of social skills improves the mental health of adolescents. During a turbulent time in human development, these skills allow young people to live in groups in a healthy way. Art is an effective means of developing these skills, as it allows them to express themselves freely and without judgment, opening space for emotions and experiences.



Keywords: Adolescents, Social-Emotional Education, Social-Emotional Skills Development, School, Art.

INTRODUÇÃO

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2009) a escola é uma instituição social que exerce um papel fundamental na construção da sociedade ao atuar como mediadora entre o indivíduo e a sua comunidade, assumindo a responsabilidade por compartilhar a cultura, costumes, valores e regras sociais para os jovens, expandido sua área de atuação para além do espaço da sala de aula e do conteúdo programado. Entretanto, no ritmo que a sociedade desenvolveu seus modelos comerciais e econômicos, intensificada pela globalização da informação e da tecnologia, seus valores sociais foram modificados e surgiram novas necessidades a serem supridas, uma nova concepção de existir foi criada em prol de satisfazer as demandas econômicas e trabalhistas, e assim o papel da escola transformou-se em preparar os jovens a viverem e trabalharem no mundo para adultos.

Desta maneira, para satisfazer a necessidade de ensinar aos jovens conhecimentos voltados ao mundo do trabalho, a escola distanciou-se do seu papel original de transmitir cultura e transformar a sociedade, resignando-se a assumir o trabalho de reprodução de matérias e conteúdos, desconsiderando a subjetividade e a bagagem cultural que constitui seus alunos. Pelo contrário, isolam os estudantes da sua realidade e impõem doutrinas e regras que divergem daquelas estabelecidas na sua convivência em sociedade, resultando em um isolamento dos estudantes da sua realidade enquanto estão enclausurados na escola (Bock; Furtado; Teixeira, 2009).

Essa alienação do ambiente escolar da comunidade em que está inserido é o maior obstáculo para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento na escola pelos estudantes, os quais enxergam nesse espaço um local de violências. A realidade social, suas vivências e sentimentos não são abordados pelos professores, os quais enfrentam adversidades que não foram capacitados para lidar, resultando em déficits na aprendizagem, no desenvolvimento dos jovens, e um desinteresse pela educação, impedindo que compreendam como o conhecimento é libertador e impulsiona a transformação da sociedade (Guzzo, 2005).

Apesar das tentativas de enclausurar a escola e afastá-la da realidade, esse sistema que aplicou um modelo de educação conteudista e limitado confrontou-se com uma mudança a nível global. Em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença Covid – 19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Essa situação foi classificada como uma pandemia e pelo



caráter contagioso dessa infecção respiratória fez-se necessário estabelecer uma quarentena global para prevenir sua disseminação (Bock; Furtado; Teixeira, 2009).

No Brasil apenas os serviços essenciais, como farmácias e hospitais, permaneceram abertos, e a maioria das atividades e serviços tiveram suas atividades diminuídas e/ou suspensas, incluindo as escolas. A quarentena expôs a escola como uma instituição isolada da sociedade, um ambiente que deixou de ter seu objetivo no preparo do indivíduo e ensino da cultura e normas sociais, para se tornar uma instituição fechada, que foca apenas no ensino de matérias curriculares e aliena o jovem para sua realidade, sua cultura, seus desafios cotidianos e sua comunidade. Entretanto, com a pandemia a tentativa da escola de distanciar-se da sociedade foi infrutífera, pois as adversidades enfrentadas pela sociedade durante esse período atravessou os muros da escola, afetando os estudantes, professores e funcionários, modificando a forma de ensinar e a escola precisou confrontar a realidade social na qual fazia parte, e a sua barreira de conteúdos e livros não conseguiu impedir as dificuldades e a vida dos jovens atravessarem a aprendizagem, demonstrando como essa clausura escolar é ilusória e falha (Bock; Furtado; Teixeira, 2009).

Durante a pandemia, as aulas foram ministradas na modalidade remota, retomando ao modo presencial por volta da metade do ano de 2021. Durante esse período os professores e estudantes precisaram se adaptar a uma nova forma de ensinar e aprender, e os resultados foram controversos. No âmbito da educação, segundo dados do Instituto DataSenado (2022), a pandemia prejudicou a aprendizagem dos jovens e gerou uma lacuna no conhecimento durante os anos de 2020 e 2021, os motivos variaram desde a dificuldade dos responsáveis em conciliar a rotina do trabalho e das aulas dos filhos, assim como pela falta de conhecimento dos conteúdos por parte dos responsáveis, os quais estavam como suporte primário na educação durante esse período, ou até mesmo pela falta de estrutura dos alunos, os quais não tinham acesso aos equipamentos tecnológicos ou a internet de qualidade, consequentemente sofrendo um prejuízo maior comparado aos outros estudantes com recursos financeiros e tecnológicos (Valquez et al, 2022).

Ademais, a pandemia também apresentou um impacto negativo na sociabilidade e desenvolvimento socioemocional dos jovens, pois o isolamento social por um período prolongado resultou em prejuízos na saúde mental dos estudantes e dificuldade para retomar às aulas no modelo presencial. Para esses jovens o isolamento social ocorreu em períodos significativos para o seu desenvolvimento, na infância e na adolescência, sendo a sua principal atividade de socialização restringida a telas, seus vínculos com outras pessoas foram quebrados e o contato com o mundo, o qual deveria ser responsável por permitir que eles



vivenciassem novas experiências e construísem um senso de identidade e comunidade, foi limitado a sua própria casa (Valquez et al, 2022).

Dessa forma, o retorno da pandemia foi marcado por estudantes adoecidos psicologicamente, atravessados por diversos eventos significativos, desde doenças e luto, até dificuldades financeiras dos seus familiares. Entretanto, a escola não apresentava a capacitação adequada para lidar com todas essas novas e variadas demandas, e mesmo depois de anos do isolamento social as sequelas permanecem no ambiente escolar e naqueles que o compõem (Valquez et al, 2022).

De acordo com Valquez et al (2022) os estudantes estão fragilizados emocionalmente, não detinham suporte no desenvolvimento das suas habilidades socioemocionais ou espaço para lidarem com suas questões emocionais, psicológicas e sociais, resultando no adoecimento psicológico. O autor também apresenta que as escolas estão focadas nas matérias curriculares e não possuem espaço, estrutura ou preparo para elaborar e desenvolver as habilidades socioemocionais e abordar suas necessidades psicológicas e sociais, além disso os professores estão sobrecarregados, sendo muitas vezes a única fonte de apoio dos estudantes, porém eles não possuem treinamento e instrução para abordar tais questões emocionais.

Tendo em vista que as crianças e jovens são grupos vulneráveis à sobrecarga emocional e necessitavam de um apoio para retornar às atividades escolares após uma mudança drástica na sua rotina, fica a pergunta: Como as escolas pretendem auxiliar os jovens a lidarem com suas emoções e necessidades psicológicas?

Assim, esse trabalho teve como objetivo contribuir para a construção de um ambiente educacional emocionalmente saudável, inclusivo e respeitoso, estabelecendo um espaço de escuta, acolhimento e aprendizado em uma escola do Ensino Fundamental Anos Finais do interior Pernambucano. Além disso, auxiliar os estudantes a interpretar e compreenderem as emoções e as situações que elas afloram, para contribuir no desenvolvimento de mecanismos e estratégias para lidar com as emoções em situações estressantes. Por fim, busca colaborar na construção de criticidade sobre as variadas situações que permeiam os estudantes, explorando temáticas socialmente relevantes.

Para realizar o projeto, o estudo e prática da Educação Socioemocional foi fundamental, considerando que ela permite o desenvolvimento de habilidades necessárias na convivência em sociedade, como o reconhecimento e gerenciamento das emoções e, além disso, a capacidade de manejar situações desafiadoras de maneira responsável. Compreendendo as particularidades dos estudantes e o impacto do período da adolescência no psicológico, pela intensidade e instabilidade das experiências emocionais, a educação



socioemocional pode ser considerada como uma atividade de promoção de saúde mental, auxiliando na redução do impacto dos fatores de risco na adolescência, os quais poderiam contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais. No ambiente escolar, local responsável pela assimilação da cultura e preparo dos jovens para a vida em sociedade, os estudantes são atravessados por experiências desafiadoras e podem fazer bom uso da educação socioemocional para o desenvolvimento das suas habilidades e personalidade, resultando em relações saudáveis e positivas, além da melhora do desempenho acadêmico, redução dos níveis de estresse e de problemas de comportamento (Motta; Romani, 2019).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contribuições do desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais com adolescentes

Papalia, Feldman e Martorell (2013) afirma que a transição da infância para a vida adulta corresponde à adolescência, um longo período dos 11 aos 19 anos, marcado por mudanças físicas, cognitivas, emocionais e psicológicas. Durante seu desenvolvimento o adolescente está suscetível a influências do meio e daqueles com que convive, seu cérebro está amadurecendo e os estímulos que recebe do ambiente vão influenciar suas escolhas e atitudes, as quais muitas vezes são impulsivas, irresponsáveis e emocionais. Nessa etapa os adolescentes buscam grupos, pares e pessoas semelhantes para se aproximar, sentir que pertencem a algum espaço, que são compreendidos, para compartilhar as mudanças vivenciadas e as alternativas que estão explorando.

Para Erikson (1971) essa fase é essencial na formação de identidade dos adolescentes, pois vão questionar tudo que lhe foi ensinado anteriormente para construir uma percepção própria de si e do mundo. O autor afirma em sua Teoria do Desenvolvimento Psicossocial que os adolescentes enfrentam o quinto estágio do desenvolvimento “Identities versus Confusão de Identidade” ou “Identidade versus Confusão de Papel”. As novas experiências, as mudanças físicas e psicológicas, o contato com o meio e com aqueles à sua volta, serão responsáveis para que o adolescente possa definir quem é, e qual é o seu papel no mundo.

A escola torna-se assim, um intermediário desse processo, por apresentar oportunidades de sociabilidade e crescimento para os adolescentes, onde eles vão se deparar com questões que os preparam para a vida adulta. Assim, por ser um período de fragilidade emocional é necessário estar atentos à saúde mental desses jovens, uma vez que no processo para construir um novo ser a partir das suas experiências, os adolescentes enfrentam desafios e crises existenciais e psicológicas (Papalia; Feldman; Martorell, 2013).



Entretanto, os professores apresentam dificuldades em abarcar essas questões e necessidades nos espaços escolares, pois eles possuem pouco suporte, capacitação e liberdade curricular para abordar a realidade social dos jovens e seus conflitos. Em algumas situações, eles se distanciam da realidade dos adolescentes intencionalmente, pois ficam sobrecarregados com as limitações da sua atuação perante as situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos estudantes (Guzzo, 2005). Nesse contexto, para auxiliar os professores, a educação socioemocional surge como uma ferramenta aliada no processo de desenvolvimento, pois auxilia no reconhecimento e regulação emocional, diminuindo os fatores de risco para o desenvolvimento de problemas psicológicos (Motta; Romani, 2019).

A Educação Socioemocional acontece por meio do desenvolvimento das competências socioemocionais, as quais podem ser descritas como habilidades essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, divididos em cognitivas, emocionais e comportamentais. Essas habilidades auxiliam o indivíduo a moldar seu comportamento de acordo com as situações sociais, entre elas estão: resolução de problemas, cognição social, empatia, autoestima (De Oliveira; Muszkat, 2021).

Segundo Ricarte (2019) a inserção do desenvolvimento das habilidades socioemocionais no contexto escolar ressurgiu com a exigência legal e a vigência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define os currículos escolares e o desenvolvimento do processo da aprendizagem. Nessa nova formulação da prática de ensino brasileira, a aprendizagem requer o desenvolvimento de dez competências gerais, as quais apresentam as habilidades socioemocionais na sua construção, como pode ser observado na Competência 8 que aborda a autoestima, autocuidado e o reconhecimento e regulação das emoções quando apresenta que os estudantes devem “Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p.10).

Essa necessidade de trabalhar as habilidades socioemocionais na educação retoma o papel primordial da escola, o de transmitir cultura e ensinar aos jovens as competências adequadas para construir uma vida saudável, segura e feliz. É permitir que as emoções adentrem novamente o espaço escolar, como uma parte constituinte do sujeito e que os estudantes estejam presentes na sua integralidade nesse espaço. Durante a adolescência os jovens enfrentam conflitos que afloram um turbilhão emocional, precisando de auxílio para enfrentar esses novos sentimentos, permitir que eles se expressem no contexto escolar é possível garantir aos alunos um suporte. Ensinar a eles como enfrentar situações estressantes,



conflitos e mecanismos adequados de lidar com as emoções é um meio de promover a saúde mental dos estudantes (Abed, 2016).

Para satisfazer essas necessidades são elaborados programas e intervenções com o foco no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, em sua maioria estruturados pelos professores, e as habilidades abordadas costumam ser através da resolução de conflitos, expressão de sentimentos, autocontrole emocional, comunicação eficaz e empatia. Para tratar dessas competências é necessário utilizar metodologias ativas e que permitam os alunos desenvolverem sua autoconfiança, raciocínio, autonomia e protagonismo, por isso a maioria dos recursos utilizados são lúdicos e artísticos, como jogos, histórias, livros e pinturas (De Oliveira; Muszkat, 2021). Como resultado das intervenções, os jovens apresentam melhora no desempenho acadêmico, diminuem o estresse e a agressividade, evitam práticas violentas e de bullying, trabalham bem em equipes e, quando adultos, apresentam maior empregabilidade, maior expectativa de vida e uma redução na pobreza e na criminalidade (Ricarte, 2019).

A arte como instrumento para acessar e expressar as emoções

As emoções são a primeira e a mais sincera forma de expressão da subjetividade humana, envolvendo as experiências vividas, a relação com o meio, os relacionamentos interpessoais e o desenvolvimento humano, retratando a afetividade e o vínculo entre as pessoas. Afetam a forma de pensar e agir da pessoa, a maneira que esta é ensinada a lidar com as emoções constitui a sua identidade, e por conta disso é importante compreendê-las, bem como as suas causas. Ao reconhecer as motivações, causas e consequências é possível refletir e se conscientizar das atitudes, possibilitando a transformação das emoções, do modo de pensar, das atitudes, interações com o meio e, conseqüentemente, o desenvolvimento da pessoa (Jesus, 2020).

Sob a ótica de Jesus (2020) a adolescência é um período marcado pela dicotomia de possuir expectativas e cobranças adultas, mas são negados os privilégios possuídos pelos adultos por serem jovens demais. Esse período de transição é característico por apresentar crises emocionais, conflitos interpessoais e intrapessoais e dúvidas, logo os jovens estão construindo uma visão de si e do mundo, desenvolvendo a própria imaginação e o pensamento crítico, necessitam dar voz às suas angústias e de compreensão. Entretanto, mesmo que o ambiente escolar seja o espaço no qual os jovens passam a maior parte dos seus dias, construindo vínculos e realizando trocas com seus colegas, ele não possui um lugar que permita o contato dos adolescentes com sua realidade, um diálogo significativo com os seus colegas, para expor suas inseguranças, seus sentimentos e suas emoções.



Sem um vínculo entre a escola e os jovens, sem uma abertura para expressarem e assimilarem suas experiências e emoções, além de um déficit na aprendizagem e falta de interesse nas atividades escolares, os alunos podem apresentar problemas emocionais e psicológicos, algo já perceptível em alguns comportamentos, como agressões físicas e verbais, dificuldades em resolver conflitos por meio do diálogo. Uma alternativa para auxiliar no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes é a implementação da arte-educação nas escolas, ou seja, integrar a arte no processo de aprendizagem e desenvolvimento, com o intuito de estimular a imaginação, o pensamento crítico e as habilidades socioemocionais, por meio da expressão artísticas (Narciso; De Toledo, 2023).

A arte, em qualquer uma das suas manifestações, apresenta funções para além de ser um vislumbre da realidade ou uma peça de beleza, ela também pode ser uma representação da subjetividade humana. Ela pode ser uma ferramenta para a externalização do mundo interior das pessoas, para a expressão, comunicação e compreensão das emoções, criando um espaço seguro para o processo de desenvolvimento, autodescoberta e ressignificação das experiências. A expressão artística é uma experiência catártica, logo transforma a maneira que os eventos e as emoções são vivenciadas, permitindo que os sentimentos sejam processados de uma maneira saudável, em um ambiente seguro e livre de julgamentos (Da Silva et al, 2024).

No ambiente escolar, as artes podem ser uma grande aliada na Educação Socioemocional dos estudantes, pois oferece um espaço e recursos para abordar as habilidades e competências socioemocionais, durante suas atividades possibilitando elaborar desafios para os estudantes desenvolverem suas capacidades de resolução de conflitos, assim como o gerenciamento e regulação das emoções (Campos; Silva, 2020).

As atividades artísticas contribuem no desenvolvimento socioemocional do adolescente, na comunicação assertiva e respeitosa, na construção de um ambiente escolar respeitoso e inclusivo, possibilitando a elaboração de mecanismos para auxiliar no enfrentamento de situações estressantes, promovendo saúde mental e bem-estar aos estudantes (Da Silva et al, 2024).

METODOLOGIA

A pesquisa adotou a abordagem metodológica de caráter qualitativa e básica. Segundo Nascimento e Sousa (2016), a pesquisa básica busca gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência, geralmente de uma área com poucos trabalhos. Enquanto o método qualitativo baseia-se no estudo de fenômenos observados pelo pesquisador, considerando as



particularidades da realidade estudada e a subjetividades das pessoas, atribuindo significados a partir do que é experienciado na pesquisa. A natureza qualitativa e básica desse estudo se expressa através da análise interpretativa dos dados, focando no significado subjetivo e experiencial da temática em vez de análises numéricas. A pesquisa traz novos olhares sobre o Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais, articulando com uma abordagem artística e carregada de afetos e emoções, enfatizando seus benefícios para os adolescentes sob uma ótica psicológica, social e cultural.

O tipo da pesquisa foi exploratório, apresentando como metodologia principal a revisão bibliográfica. De acordo com Gil (2008) as pesquisas exploratórias focam no desenvolvimento de ideias, geralmente sobre temas amplos e com poucos estudos, para formular hipóteses ou uma visão geral sobre a temática. Uma parcela das pesquisas exploratórias utiliza a revisão bibliográfica, pois ela apresenta a vantagem de ser elaborada a partir de materiais existentes, permitindo a investigação ampla dos temas sob variadas óticas. Nesse sentido, o presente estudo utilizou diversas fontes para fundamentar a pesquisa e aplicação das atividades, com o intuito de colaborar na construção de conhecimentos sobre a educação socioemocional para adolescentes.

Através da pesquisa de variadas produções científicas relevantes para a temática foi realizada a coleta de dados e informações por meio da leitura criteriosa, análise e fichamento das publicações. O processo de busca e coleta foi realizado na plataforma SciELO, reconhecida por abrigar publicações acadêmicas pertinentes, principalmente nas áreas da educação, saúde e ciências humanas. O recorte temporal da seleção das pesquisas foi de oito anos (2016-2024), priorizando publicações nacionais e em português, com foco em estudos realizados no contexto das escolas brasileiras, principalmente as que possuem Ensino Fundamental Anos Finais, considerando a importância das particularidades sociais do ensino brasileiro.

O critério de inclusão para seleção dos artigos envolveu publicações nas áreas de Psicologia e Educação, tendo em mente que essas disciplinas apresentam a maioria das pesquisas e intervenções sobre o Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais, especialmente referente a intervenções realizadas em escolas e com adolescentes, estudos de outras áreas ou que não mencionasse essa temática superficialmente foram excluídos.

Durante as buscas, realizadas entre junho e julho de 2024, foram utilizados descritores como “Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais”, “Habilidades Socioemocionais”, “Competências Socioemocionais”, e “Arte no Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais”. A partir desses termos foram encontradas 14 referências iniciais,



entretanto após a leitura seis artigos foram descartados por não cumprirem os critérios de inclusão definidos, restando oito produções científicas para a análise. As publicações selecionadas foram analisadas com atenção especial para aquelas que abordassem a temática, relacionando o desenvolvimento socioemocional com adolescentes com a arte, buscando contribuições dos estudos para a construção de uma compreensão sobre o problema, permitindo a formulação de conclusões embasadas nas evidências disponíveis.

Por compreender a necessidade do desenvolvimento socioemocional durante a adolescência, uma etapa do desenvolvimento humano marcada por crises e mudanças, foram realizadas atividades do Programa Universidade para Todos em Pernambuco (PROUPE), desenvolvendo o projeto de extensão “Um Olhar para Dentro de Si: Desenvolvendo Habilidades Socioemocionais em estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais”, o qual buscava auxiliar as escolas a suprir as demandas psicológicas dos alunos e contribuir para os estudos sobre desenvolvimento socioemocional e saúde mental dos adolescentes nas escolas. O presente trabalho consta como parte das atividades do PROUPE, como contrapartida desse programa, que busca ampliar as atuações dos estudantes universitários na pesquisa, ensino e extensão no campo das escolas.

Da relação das escolas estaduais a escolhida para ser aplicada foi a Escola Prof^a. Maria Bernadete Marins Brito, instituição de Ensino Fundamental, com turmas do 6º ao 9º ano, sendo divididas entre os horários matutino e vespertino, com aproximadamente, 600 alunos no seu total, com idades que variam dos 10 aos 14 anos. O público alvo deste trabalho foi a turma do 6º ano do Ensino Fundamental, uma vez que eles estão vivenciando diversas mudanças simultaneamente, como o início da adolescência, período atravessado por crises emocionais, e iniciando o Ensino Fundamental Anos Finais em uma nova escola, com um regime integral e mais exigências na aprendizagem.

Com o intuito de realizar as atividades voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, foram realizados seis encontros, com duração média de 50 minutos e que ocorreram de forma semanal e/ou quinzenal, conforme a disponibilidade da escola e da autora do trabalho. Cada encontro apresentava dinâmicas lúdicas e metodologias participativas, como debates, rodas de conversas, brincadeiras, vídeos e, principalmente, atividades artísticas.

Vale destacar que, essas atividades foram elaboradas utilizando como embasamento a cartilha disponibilizada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2022 denominada por “Kit de Atividades Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional”, adaptando as atividades para incluir os estudantes no processo da aprendizagem e desenvolvimento e torná-los



protagonistas desses momentos e espaço. Essas dinâmicas se alinham com o objetivo principal da pesquisa, possibilitando que os adolescentes expressem suas emoções, interajam com os colegas, colocassem em prática as habilidades debatidas e exercitem o pensamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas atividades e intervenções aplicadas na turma do 6º ano da Escola Estadual Profª Maria Bernadete Marins Brito é possível observar como os adolescentes podem se beneficiar do desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar, principalmente por meio de uma abordagem lúdica e artística, as quais permitem aos alunos interagirem com os colegas, com os professores e com o ambiente, construindo uma visão própria de si, do seu mundo, desenvolvendo pensamento crítico e consciente da sua realidade. Além disso, a arte na educação socioemocional colabora para a externalização, compreensão e regulação das emoções, para o aperfeiçoamento da comunicação, contribuindo no desenvolvimento acadêmico e integral dos adolescentes (Campos; Silva, 2020).

Durante as atividades realizadas com a turma foi possível observar uma lacuna no desenvolvimento emocional dos jovens, muitos demonstraram dúvidas e/ou dificuldades com relação a algumas habilidades socioemocionais, tais como reconhecimento e gerenciamento das emoções, comunicação assertiva e resolução de conflitos. Os encontros iniciais serviram como introdução da temática e para conhecer as especificidades da turma, a partir disso seriam realizadas atividades voltadas para o desenvolvimento emocional, trabalhando habilidades como regulação emocional, resolução de conflitos, autoconhecimento, autocuidado, autonomia e empatia, utilizando jogos, desenhos, pinturas e filmes para dialogar com os jovens.

A primeira atividade realizada foi voltada para o gerenciamento e regulação das emoções, utilizando o Baralho das Emoções apresentado na Figura 01 para explorar os sentimentos dos estudantes e promover o autoconhecimento. Compreendendo que o período da adolescência é complexo, com experiências inovadoras que afloram variadas emoções novas é necessário que a escola estabeleça um espaço para o desenvolvimento dos jovens, e a atividade com o baralho é uma tentativa de tornar a escola um ambiente acolhedor, respeitoso e saudável (Jesus, 2020).

Na ótica de Abed (2016) os jogos podem ser ferramentas indispensáveis no desenvolvimento, tanto da pessoa como das habilidades socioemocionais, pois ele exercita variadas inteligências, dimensões e habilidades, apresentando situações e/ou temáticas do



cotidiano de maneira metafórica para promover a aprendizagem.

Figura 01: Baralho das emoções utilizado em uma das atividades com os estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Profª Maria Bernadete Marins Brito, Salgueiro – PE.



Fonte: CicloCEAP (2022)

O uso do Baralho das Emoções foi realizado com a intencionalidade de exercitar a capacidade dos estudantes refletirem e compreenderem suas emoções, permitindo que eles tomassem consciência das situações em que essas emoções são despertadas, como reagem a elas e elaborarem estratégias para lidar com essas situações. Essa atividade foi realizada em grupos, e por meio dessa dinâmica os alunos praticaram a comunicação entre seus pares, formando vínculos e compartilhando suas experiências, permitindo que eles se sentissem protagonistas do processo.

Articular o desenvolvimento das habilidades socioemocionais por meio da expressão artística permitiu que os estudantes assumissem o papel de protagonistas, exercitassem sua imaginação, criatividade, memória, entrando em contato com outras perspectivas eles se desenvolvem de forma emocional, cultural e social. Além disso, a arte permite que os estudantes entrem em contato com suas emoções e as comuniquem através dos desenhos e das pinturas, encontrando um local seguro e uma forma saudável de expressar o que sentem, livre de julgamentos (Narciso; Toledo, 2023).

A Figura 02 expressa um dos resultados de uma das atividades, a qual falava sobre conflitos e desafios que os estudantes enfrentaram na vida. Nela é representado um velório, e como esse, muitos estudantes relataram vivenciar processos de luto, perdas, conflitos em casa, situações que atravessam diretamente os alunos. Mas, por conta da necessidade da escola em focar nos componentes curriculares e da falta de capacitação dos professores combinada com a cobrança excessiva por desempenho acadêmico, as situações pessoais dos estudantes e suas necessidades emocionais e psicológicas ficam em segundo plano no ambiente escolar. Assim, por meio deste trabalho, foi possível possibilitar um espaço para os estudantes aliviarem suas



angústias, serem acolhidos e sentirem que são ouvidos e respeitados, e, conforme mencionado por Jesus (2020), sendo possível ressignificar o ambiente escolar para este se tornar um espaço de construção de experiências e desenvolvimento humano.

Figura 02: Desenho de um dos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais da Escola Estadual Profª Maria Bernadete Marins Brito, Salgueiro – PE



Fonte: Própria (2025)

O efeito catártico das dinâmicas não se limitava apenas às expressões artísticas, mas também ao contato com os colegas. Estabelecer as atividades no modelo em grupos, como pode ser observado na Figura 03, propiciou o espaço ideal para a troca de experiências entre os adolescentes, e, para além disso, a prática das habilidades socioemocionais. Em grupo, os estudantes pensavam em conjunto, elaboravam respostas e auxiliavam o colega, compartilhavam suas vivências, revisitavam as memórias e construía outras com os demais integrantes. Eles enxergavam a realidade do outro e, no lugar de julgamentos, ofereciam suporte, apoio e compreensão, cultivando a empatia (Da Silva et al, 2024).

Nas pesquisas de Oliveira e Muszkat (2021), alguns programas com intervenções focadas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais utilizaram histórias como recursos, para exemplificar situações de conflito ou como repertório sobre as emoções, auxiliando os jovens no seu reconhecimento e compreensão.

Figura 03: Estudantes realizando as atividades em grupo, utilizando a pintura como forma de expressão artística.





Fonte: Própria (2025)

Apesar de não utilizar histórias, no dia da culminância e finalização deste trabalho foi utilizado um recurso diferente para explorar as emoções, conflitos e inseguranças, através do filme “Divertidamente 2” da Pixar Animation Studios e Walt Disney Studios Motion Pictures. O filme aborda a fase da adolescência da jovem “Riley”, que está prestes a iniciar em uma nova escola, sem amigas, e tenta se encaixar em um novo grupo, mudando sua personalidade no processo, deixando suas velhas amigas de lado, e, por conta de toda a pressão que colocou em si, acaba enfrentando desafios e conflitos enquanto a ansiedade controla suas ações.

Esse filme foi escolhido por retratar vários dilemas e emoções comuns na adolescência, como a necessidade de se encaixar, a ansiedade, inveja e vergonha. Essas emoções e situações foram discutidas e analisadas em conjunto com a turma, debatendo e elaborando estratégias para lidar com essas situações.

Foto 03: Momento da culminância com os estudantes do 6º Ano da Escola Estadual Profª Maria Bernadete Marins de Brito, em Salgueiro-PE, que assistiram ao filme Divertidamente 2.



Fonte: Própria (2025)



CONCLUSÕES

Diante das evidências apresentadas, é possível concluir a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental Anos Finais, considerando que esses estudantes estão adentrando uma nova etapa na vida marcada por turbulências emocionais, novas experiências e relacionamentos interpessoais intensos. Com isso em mente, é essencial que os jovens saibam como se relacionar, sendo necessário apresentar habilidades como empatia, resolução de conflitos, criatividade, comunicação e gerenciamento emocional.

Entretanto, o ambiente escolar, local antes conhecido por preparar os estudantes para a vida adulta e seus desafios, agora concentra seus esforços em preparar os estudantes a se tornarem trabalhadores, focando em matérias preocupadas com o conteúdo e não com o desenvolvimento humano. Os professores não possuem capacitação para suprir as necessidades emocionais dos estudantes, mas como estão em contato direto com os jovens acabam absorvendo seus dilemas e ficando sobrecarregados no processo.

Diante de todo o exposto, esse trabalho buscou cooperar com a comunidade escolar e auxiliar no desenvolvimento socioemocional dos adolescentes, tendo em mente que o papel da psicologia no ambiente escolar é de conscientizar sua comunidade escolar sobre sua realidade, para que ela evolua para transformar a comunidade a qual faz parte, e para libertar os sujeitos. Nesse contexto, a educação socioemocional apresenta um grande impacto no indivíduo, pois a partir do momento que ele reconhece suas emoções e as causas delas, ele pode buscar maneiras saudáveis para lidar com os sentimentos e situações, mudando seu pensamento e forma de agir.

Para tanto, a arte se apresenta como uma ferramenta potente no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, pois além de permitir a expressão das emoções sem julgamentos, ela abre espaço para o contato com outras experiências, e durante a produção das expressões artísticas os estudantes necessitam manter a concentração, refletir sobre o que desejam comunicar através do desenho, além de refletir como eles enxergam a si, ao outro e a sua realidade. Essas intervenções promovem o autoconhecimento, a autonomia, o protagonismo do jovem no seu próprio desenvolvimento. Salienta-se que, nas atividades em grupo, os estudantes que iniciaram com pouca vontade de compartilhar suas experiências e desenhos, começaram a fazer filas para apresentar para turma, demonstrando apropriação das suas memórias, das suas experiências e dos seus sentimentos, significando que eles desenvolveram autoconfiança para compartilhar o que sentiam.



REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.
- BOCK, A; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. **Psicologias. Uma Introdução Ao Estudo De Psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAMPOS, E.; B. V.; SILVA, A. C. S. A Importância da Implementação das Competências Socioemocionais na Disciplina de Arte para Alunos da Educação Básica. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales XI Edição** (2020); ISSN: 1980-8925, p. 16, 2020.
- DA SILVA, G. B.; DA SILVA, J. J. G.; PONTES, J. T. L.; DE FREITAS, J. H. R.; FREIRE, R. L. V. Além das Cores e Formas: A Arte como Catalisadora da Educação Emocional. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024.
- DE OLIVEIRA, P. V.; MUSZKAT, M. Revisão integrativa sobre métodos e estratégias para promoção de habilidades socioemocionais. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 115, p. 91-103, 2021.
- ERIKSON, E. **Oito idades do homem**. EH Erikson, Infância e sociedade, p. 227-248, 1971.
- Ministério da Educação. **Estratégia de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais - Kit de atividades – atualizado**. MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/eixos-do-programa/kit-atividades-socioemocional-1.pdf/view>. Acesso em: 21. jul. 2024.
- GUZZO, R. S. L. **Escola amordaçada**: compromisso do psicólogo com este contexto. In: A. M. Martinez (Org.), *Psicologia escolar e compromisso social* (p.17-29). Campinas, SP: Alínea. (2005).
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- Instituto DataSenado. **Impactos da pandemia na educação no Brasil**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 17 jul. 2025.
- JESUS, J. S. de. As histórias que contamos de nós: mobilizando a imaginação e as emoções de estudantes do Ensino Fundamental II. 2020. 137 f. **Tese** (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/bitstream/handle/123456789/15764/ccv_ppgpsico_dr_Juliana_SJ.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 07 jul. 2025.
- MOTTA, P. C.; ROMANI, P. F. **A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura**. *Psicologia da Educação*, n. 49, p. 49-56, 2019.



NARCISO, C. M.; DE TOLEDO, I. P. L. **A arte-educação como estratégia de desenvolvimento de habilidades para a vida de adolescentes e jovens, na perspectiva da educação integral**. Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023.

NASCIMENTO, F. P.do; SOUSA, F. L. L. Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática—como elaborar TCC. **Brasília: Thesaurus**, 2016.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.; MARTORELL, G. **Desenvolvimento humano**. 12.ed. Porto Alegre: McGraw, 2013. 800p. ISBN 9788580552164.

RICARTE, M. D. Estudo Exploratório Sobre a Implantação de um Programa de Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais. 2019. 108 f. **Tese** (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34540/1/TESE%20Mirela%20Dantas%20Ricarte.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.

VAZQUEZ, D. A.; CAETANO, S. C.; SCHLEGEL, R.; LOURENÇO, E.; NEMI, A.; SLEMIAN, A.; SANCHEZ, Z. M. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, p. 304-317, 2022.

